



DESVENDANDO O CÂNCER DE OVÁRIO: ESTRATÉGIAS PARA A DETECÇÃO PRECOCE E TRATAMENTO INDIVIDUALIZADO FUNDAMENTADOS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

ANNY GABRIELLE BEZERRA DE BRITO; LETÍCIA FERNANDA DA SILVA LUCAS;
PABLO SÉRGIO DE LIMA BEZERRIL; EMANUELA MIRIA DE FREITAS SOUSA

RESUMO

Introdução. A história do câncer de ovário remonta a séculos atrás, mas apenas recentemente começamos a compreender seus diferentes tipos e a necessidade de estratégias mais eficazes para combatê-lo. Este artigo enfoca a crescente incidência do câncer no Brasil e a importância crucial da detecção precoce para controlar essa doença. No entanto, é destacado que os estudos sobre detecção precoce ainda são limitados, e o câncer de ovário apresenta desafios específicos devido à sua localização profunda e sintomas iniciais vagos. Além disso, o texto ressalta a importância de personalizar o tratamento, enfatizando a necessidade de uma avaliação detalhada para planejar o tratamento de cada paciente. Também aborda a necessidade de melhores testes de rastreamento para detecção precoce. **Metodologia.** A metodologia deste estudo incluiu uma revisão bibliográfica abrangente, com busca em bases de dados acadêmicas como a Biblioteca Virtual de Saúde, Google Acadêmico direcionando a revistas e sites específicos do ramo como a Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia - FEBRASGO), e análise crítica dos artigos selecionados. **Resultados.** Essa revisão oferece uma visão expandida das estratégias de diagnóstico precoce e tratamento do câncer de ovário, destacando a importância contínua da pesquisa e da personalização do tratamento para melhorar o prognóstico das pacientes, aborda ainda um pouco do papel da enfermagem no cuidado à paciente acometida com esse tipo de neoplasia, e estatísticas de aumento no número de casos. **Conclusão.** Por fim, o artigo discute a falta de conhecimento sobre a doença, ausência de métodos de rastreamento eficazes, e o potencial uso de bloqueadores de CD47 no tratamento do câncer de ovário, uma abordagem promissora que pode aprimorar a eficácia para um bom prognóstico.

Palavras-chave: Câncer de Ovário; Detecção; Tratamento; Saúde da Mulher; Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

O significativo aumento na incidência do câncer no território brasileiro demanda, de maneira urgente, a expansão e o aprimoramento das estratégias destinadas ao controle dessa doença. Nesse contexto, a identificação precoce emerge como um elemento de extrema importância. Embora seja amplamente reconhecido que a identificação precoce das neoplasias melhora substancialmente as perspectivas de recuperação, é importante notar que os estudos nessa área ainda são bastante limitados, o que contribui para que o câncer permaneça em grande parte desconhecido.

Por outro lado, com o recente aumento da expectativa de vida, emergiu-se desse impasse um desafio para a saúde pública. As doenças não transmissíveis, como o câncer. O qual denomina-se como uma condição patológica caracterizada pelo crescimento anômalo e descontrolado dos tecidos musculares, resultando na formação de tumores. Esses tumores podem ser classificados como malignos ou benignos e surgir em diversas regiões do organismo. Essencialmente, o desenvolvimento do câncer tem sua origem em mutações genéticas, ou seja, alterações no DNA das células, que passam a receber instruções incoerentes para suas atividades normais.

Intrínsecamente, seu desenvolvimento se origina em mutações genéticas, ou seja, alterações no DNA das células, que passam a receber instruções incoerentes para suas ações cotidianas. Dessa forma, o Câncer de Ovário (CO) ainda há muito a ser descoberto sobre sua definição, no entanto, pode-se correlacionar sendo:

O câncer de ovário é a segunda neoplasia ginecológica mais comum, atrás apenas do câncer do colo do útero. A quase totalidade das neoplasias ovarianas (95%) é derivada das células epiteliais (que cobrem a superfície externa do ovário). O restante provém de células germinativas (que formam os óvulos) e células estromais – que produzem a maior parte dos hormônios femininos. (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER – INCA).

A detecção precoce desse tipo de câncer pode ser particularmente desafiadora, frequentemente passando despercebida até que tenha progredido substancialmente. Isso ocorre, em parte, devido à sua localização profunda na cavidade pélvica, o que resulta em sintomas iniciais vagos e de difícil associação ao câncer de ovário. Em muitos casos, as mulheres não manifestam sintomas discerníveis até que a doença tenha atingido estágios mais avançados.

Com base nas informações anteriormente mencionadas, o presente artigo tem como escopo apresentar uma análise holística do tema em questão, com o propósito de fornecer uma abordagem científica à sociedade.

2 MATERIAS E METODOS

Neste estudo, empregamos uma abordagem de revisão bibliográfica para investigar as estratégias de diagnóstico precoce no contexto do câncer de ovário. A pesquisa bibliográfica foi conduzida por meio de uma busca abrangente em bases de dados acadêmicos, utilizando terminologias do Google Acadêmico, baseadas no Ministério da Saúde. Utilizamos palavras-chave relevantes, como “câncer de ovário”, “detecção” e “tratamento”. Para garantir a qualidade e relevância dos artigos selecionados, seguimos critérios rigorosos de inclusão: Texto completo disponível; procedência nacional; período de 2005 a 2023; conteúdo relacionado à atuação do enfermeiro na assistência à mulher com câncer de ovário e idioma em português. Artigos que não atendiam a esses critérios foram excluídos do estudo, alinhando-se com as diretrizes estabelecidas por especialistas na área (Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia - FEBRASGO). Seguimos os descritores especificados citados acima, e realizamos a pesquisa na Biblioteca Virtual de Saúde (BVC) no período de maio a outubro de 2023 (MINISTÉRIO DA SAÚDE). As referências consultadas para este estudo incluem trabalhos de acadêmicos renomados, como Mozachi (2005), Cruz e Rossato (2015), Viana, Leão e Figueiredo (2012) e Silva e Cruz (2011), proporcionando uma base sólida.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 CÂNCER DE OVÁRIO

De acordo com o New Global Cancer Data (GLOBCAN 2020), o número de mulheres

diagnosticadas com câncer de ovário e mortes aumentará em 42% e 50%, respectivamente, até 2040, em todo o mundo. Essa estimativa retrata a gravidade da condição, que pode dever-se à falta de conhecimento da doença e ao diagnóstico tardio, pois apenas cerca de 20% das mulheres recebem um diagnóstico precoce desse câncer (enquanto está no estágio I ou II) antes de sua eventual progressão.

O câncer de ovário geralmente não apresenta sintomas nos estágios iniciais da doença. À medida que a doença avança, podem surgir sintomas vagos, como dor ou desconforto abdominal, juntamente com problemas gastrointestinais e urinários que não são facilmente identificados. O aumento da gravidade desses sintomas, assim como mudanças no tamanho da barriga e no ciclo menstrual, são frequentemente os sinais que levam as pacientes a procurar ajuda médica.

O exame físico deve incluir uma avaliação geral, que engloba o cálculo do índice de massa corporal (IMC), a verificação de qualquer massa abdominal palpável ou acúmulo de líquido no abdômen devido à disseminação do câncer no peritônio, e uma análise cuidadosa dos órgãos ginecológicos, pélvicos e retais para identificar qualquer evidência de propagação do tumor nos ovários. De acordo com a Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO), na fase inicial, o câncer de ovário não causa sintomas específicos. À medida que o tumor cresce, pode causar pressão, dor ou inchaço no abdômen, pelve, costas ou pernas, náusea, indigestão, constipação, diarreia e fadiga constante.

Lamentavelmente, a maioria das pacientes só é diagnosticada em estágios avançados da doença, quando o tratamento se torna mais complexo devido ao avanço da condição. Embora o diagnóstico do câncer de ovário seja desafiador, uma vez que não possui uma causa aparente e pode se manifestar em qualquer faixa etária, é mais comum em mulheres acima de 50 anos. Apesar da alta taxa de letalidade associada a essa doença, diversas opções de tratamento estão disponíveis.

3.2 DETECÇÃO PRECOCE

No panorama atual da medicina, reconhecemos a relevância crucial de diagnosticar o câncer de ovário de maneira precoce. Na introdução, enfatizamos a importância desse tópico e a devastação que essa doença pode causar. Agora, é imperativo que exploremos a situação atual dos métodos de diagnóstico disponíveis. Embora tenhamos avançado em muitos aspectos da medicina, a detecção precoce do câncer de ovário continua a ser um desafio significativo.

Por conseguinte, visando a detecção precoce do câncer, deve ser feita uma investigação com exames clínicos, laboratoriais de pessoas com sinais e sintomas sugestivos (descritos neste artigo), e ou, por meio de exames periódicos para pacientes pertencentes ao grupo de risco. O rastreamento do câncer de ovários precoce, trará benefício do tratamento e cuidados específicos para cada estágio da doença. O tratamento adequado levará um estadiamento da doença, e os meios são: Cirurgia, Quimioterapia e a terapia alvo.

É preciso ainda revisar os sistemas (alterações fisiológicas e funcionais) e fazer exames físicos, de imagem e laboratoriais do sangue, da urina e de outros líquidos orgânicos, bem como os relatos cirúrgicos. Essa investigação diagnóstica tem a finalidade de determinar a presença e a extensão do tumor; identificar a possível disseminação à distância (metástase) de doença ou invasão de outros tecidos orgânicos; avaliar a função dos órgãos e dos sistemas orgânicos envolvidos e não envolvidos e obter tecido e células para serem analisados e avaliar o estágio e o grau do tumor. Vale salientar que é preciso entender a classificação para determinar o estadiamento e a gradação do tumor, porque eles possibilitam uma avaliação diagnóstica completa e uma linguagem universal de classificação, além de identificarem as opções de tratamento e o prognóstico (resultado do tratamento) (INCA, 2020a).

Neste ensejo, a atuação dos enfermeiros cabe ao cuidado e assistência da mulher portadora do câncer de ovário, que por meio de uma estratégia terapêutica, vise a qualidade de vida das pacientes. O Processo de Enfermagem (PE) é a dinâmica das ações sistematizadas e inter-relacionadas, que viabiliza a organização da assistência de enfermagem. Logo, representa uma abordagem de enfermagem ética e humanizada, dirigida à resolução de problemas, atendendo às necessidades de cuidados de saúde.

3.3 TRATAMENTO INDIVIDUALIZADO

A abordagem é individualizada, cada paciente é submetida a uma avaliação minuciosa, considerando-se meticulosamente os parâmetros médicos, histopatológicos e pessoais que caracterizam sua condição. Isso abrange desde a seleção das modalidades terapêuticas mais adequadas, como cirurgias precisamente planejadas, até a administração de agentes farmacológicos específicos. Essa abordagem perspicaz visa otimizar os resultados terapêuticos, minimizar possíveis efeitos adversos e aprimorar o bem-estar individual da paciente. A integral colaboração de uma equipe multidisciplinar de profissionais de saúde figura como uma pedra angular nesse processo, permitindo uma gestão de tratamento verdadeiramente personalizada e compassiva.

A priori, para obter uma avaliação diagnóstica precisa, é necessário proceder a uma análise a partir de uma biópsia, seu objetivo é verificar se há ou não câncer e qual o tipo de alteração celular por meio de exame anatomopatológico. Em outros casos é necessário o exame imuno-histoquímica, que é utilizado como um estudo complementar do diagnóstico anatomopatológico e possibilita detectar antígenos específicos e imunofenotipagem de tecidos ou agentes infecciosos para avaliar os diferentes tipos histológicos e os fatores prognósticos, selecionar os pacientes para o tratamento adequado e direcionado, e identificar os tumores com mais riscos de recidiva e de evolução fatal (BLOWS et al., 2010).

Mais de 30 estudos demonstraram que mulheres com câncer de ovário, em qualquer estágio, apresentam sintomas até mesmo 36 meses antes do diagnóstico. Estes sintomas são geralmente subestimados pelas mulheres e por seus médicos, por serem inespecíficos e presentes em muitas outras condições benignas e frequentes. Entretanto, ao se examinar uma paciente com mais de 50 anos de idade, especialmente na pós-menopausa, que se queixe repetidamente de constante distensão abdominal, mudanças em hábitos intestinais ou urinários, dor abdominal ou pélvica ou aumento da circunferência abdominal - para a qual seja afastada condição aguda, como gastroenterites etc - deve-se considerar câncer de ovário entre os diagnósticos diferenciais. Esta tem sido a recomendação de várias organizações médicas na América do Norte e Europa. Há dois anos, o então presidente norte-americano George Bush investiu mais de 8 milhões de dólares em uma campanha de educação usando exatamente esta recomendação, dado que mulheres sintomáticas podem ser identificadas pelos seus clínicos e serem submetidas a exames de detecção do câncer de ovário.

Ademais, segundo o estudo aberto de braço único realizado pelo UPMC Hillman Cancer Center (EUA), ensaio clínico de Fase II, ministra o Evorpaccept para tratamento de câncer de ovário resistente à platina. Bloqueador de CD47 de próxima geração, o Evorpaccept está sendo utilizado em combinação com doxorubicina lipossomal, juntamente com a terapia anti-PD-1 da Merck Keytruda (pembrolizumab). Pacientes com câncer de ovário que desenvolvem doença resistente à platina têm prognóstico ruim e precisam de novas opções de tratamento que sejam seguras e eficazes. Do ponto de vista mecanicista, o bloqueio de CD47 demonstrou complementar os agentes quimioterapêuticos e os inibidores do ponto de controle imunológico.

Os primeiros resultados são de que a combinação de Evorpaccept, doxorubicina lipossomal e pembrolizumab levam a uma eficácia melhorada e um perfil risco-benefício mais favorável. As células cancerígenas empregam CD47, uma proteína da superfície celular, como um sinal de “não me coma” para evitar a detecção pelo sistema imunológico. Este inibidor de checkpoint

foi projetado para ter alta afinidade pelo CD47 e evitar as limitações causadas por toxicidades hematológicas inerentes a outras abordagens de bloqueio de CD47. A projeção é de que o Evorpaccept terá uma ampla janela terapêutica para bloquear o sinal “não me coma” nas células cancerígenas e alavancar a ativação imunológica de agentes anticancerígenos amplamente utilizados por meio de estratégias combinadas.

4 CONCLUSÃO

O impacto devastador do câncer de ovário é evidente nas projeções alarmantes de aumento de casos e óbitos até 2040. A falta de conhecimento sobre a doença e a ausência de métodos de rastreamento eficazes contribuem para essas estatísticas sombrias. A detecção precoce é um desafio, uma vez que os sintomas iniciais são vagos e facilmente atribuídos a outras causas. No entanto, é crucial destacar o papel fundamental dos profissionais de saúde na avaliação de fatores de risco pessoais e familiares durante as consultas médicas, bem como na realização de exames físicos abrangentes.

Por fim, enquanto buscamos maneiras de aprimorar a identificação precoce, também enfrentamos obstáculos, como o desempenho insatisfatório dos testes de rastreamento disponíveis. No entanto, estudos estão em andamento para melhorar esses métodos. A abordagem terapêutica do câncer de ovário é altamente personalizada, levando em consideração a situação única de cada paciente. O futuro parece promissor, e é emocionante contemplar as possibilidades que os bloqueadores de CD47 podem trazer para o mundo da medicina e da saúde humana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Assistência de Enfermagem em Paciente com Câncer Ginecológico. [S. l.], 22 mar. 2021. Disponível em: <https://vitalknowledge.com.br/assistencia-de-enfermagem-em-paciente-com-cancer-ginecologico/>. Acesso em: 9 set. 2023.

BLOQUEADOR de CD47 de próxima geração: Evorpaccept é avaliado combinado com doxorrubicina lipossomal e pembrolizumab para câncer de ovário. [S. l.], 18 maio 2023. Disponível em: <https://hillmanresearch.upmc.edu/>. Acesso em: 2 set. 2023.

CRUZ, F. S., & ROSSATO, L. (2015). Cuidados com o Paciente Oncológico em Tratamento Quimioterápico: o Conhecimento dos Enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Cancerologia**; 61(4), 335- 341.

DA SILVA, Camila Lopes Moreira; VIEIRA, Vitória; LOPES, Cristiane Henriques Soares De Paiva. **Perfil dos resultados histopatológicos de biópsias de ovário de um laboratório de referência em patologia de Brasília ao longo de 5 anos.** Programa de Iniciação Científica-PIC/UniCEUB-Relatórios de Pesquisa, 2020.

DE OLIVEIRA, Katiele Marques; DE OLIVEIRA, Murielly Marques; ARAUJO, Raquel Soares. Câncer de ovário e detecção precoce: revisão bibliográfica da literatura. **Revista Científica FacMais**, v. 7, n. 3, 2016.

DE OLIVEIRA, Laryssa Leite Santos et al. Atuação do enfermeiro na assistência a mulher com câncer de ovário. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e43996962-e43996962, 2020.

MACHADO, Camila Correia et al. Câncer de ovário. **Acta méd.** (Porto Alegre), p. [7]- [7],

2017.

MOZACHI, N. (2005). O hospital: manual do ambiente hospitalar (10a Ed.). Curitiba: Os Autores. “NENHUMA Mulher Fica Para Trás”: 08/5 – **Dia Mundial do Câncer de Ovário**. [S. l.], 8 maio 2023.

ONCOLOGIA. In: TRATADO de Enfermagem: Vol.III. [S. l.: s. n.], 2021.

THULER, Luiz Cláudio Santos; SANT'ANA, Denise Rangel; REZENDE, Magda Côrtes Rodrigues. ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer. In: ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer. 2011. pág. 127-127.

SILVA, R., & CRUZ, E. Planejamento da assistência de enfermagem ao paciente com câncer: reflexão teórica sobre as dimensões sociais. **Esc Anna Nery** (impr.) 2011 jan- mar; 15(1),180-185.

VIANA, D. L., LEÃO, E. R., & FIGUEIREDO, N. (2012). Especializações em enfermagem: atuação, intervenção e cuidados de enfermagem. São Caetano do Sul –SP: Yendis